

Apresentação

Neste ano de 2020, que marca a comemoração dos cinco anos do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro do DEGASE (NEAB- D), apresentamos a Revista Aú, número 3. Nela reunimos uma variedade de artigos em seções com nomes inspirados em movimentos e ações da Capoeira. Desta feita, vale lembrar que o próprio título da revista, correspondente a um movimento desta luta afro-brasileira, outrora perseguida, agora, um dos principais símbolos nacionais da cultura negra brasileira.

A revista tem seu corpo formado por textos de autoria de professores do *III Curso Estudos Afro-Brasileiros e Socioeducação - Ampliando nossos olhares sobre Movimentos Antirracistas*, promovido pelo NEAB-D; trabalhos de estudantes do referido curso; uma análise com texto e fotos sobre um projeto desenvolvido com adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas no DEGASE; homenagens a personalidades negras que, com seus feitos, nos dão energia para seguir na ação antirracista; artigo sobre acontecimentos históricos do Movimento Negro; e, finalizando, uma resenha sobre arte e artistas negros.

Na primeira seção, Seção Roda, Livia de Souza Vidal nos presenteia com sua reflexão sobre a democracia no Brasil, pensada a partir do questionamento que dá título ao seu texto: “*É possível haver democracia no Brasil sem democracia racial?*”. Na sequência, Raquel Barreto traça, com a maestria que lhe é peculiar, suas análises a respeito da “escrita de si” de dois importantes intelectuais americanos: Ângela Davis e Frederick Douglas. A primeira, uma das principais intelectuais e ativista negra dos EUA, no tocante à luta feminista e ao combate ao encarceramento em massa; o segundo, exemplo de intelectual negro que superou os obstáculos impostos pelo racismo americano. Para fechar esta seção, temos o texto do mestre de Capoeira Paulo Henrique Menezes da Silva. Paulo disserta com propriedade sobre o potencial da Capoeira, este Patrimônio Cultural Afro-Brasileiro, para a educação antirracista.

A Seção Treinel mostra o resultado de nove trabalhos de estudantes que fizeram o *III Curso Estudos Afro-Brasileiros e Socioeducação*. As reflexões acerca das temáticas que cada um optou por desenvolver são contribuições relevantes que podem enriquecer o percurso de uma educação antirracista no DEGASE.

Na Seção Caxinguelê, Roberta Aleixo analisa, com seu olhar precioso, a relação entre arte e educação no contexto socioeducativo, tendo como objeto de reflexão o *Projeto I-D-E-N-T-I-D-A-D-E-S - Expressão Pictórica Coletiva* que entre os anos de 2003 e 2012 foi desenvolvido em duas unidades do DEGASE.

A Seção Aruanda é uma das seções especiais da Revista Aú. Isto porque é nela que determinadas personalidades negras que contribuem ou contribuíram de alguma forma para a valorização da luta, do saber e da cultura negra são lembradas e valorizadas. Neste sentido, Carlos Alberto de Oliveira, o popular Caó, tem sua justa homenagem na escrita de André Pereira de Almeida, que destaca o importante

Apresentação

papel de Caó no processo que levou o racismo ser considerado crime no Brasil. Depois é a vez de Sandra Martins da Silva homenagear a mulher negra que se tornou referência pioneira em estudos sobre quilombo e feminismo negro: Maria Beatriz Nascimento. Pedro R.J. Abib e Luana Xavier fecham a seção Aruanda homenageando dois ícones da cultura negra brasileira. O primeiro discorre sobre o grande Riachão, cantor e compositor baiano que recentemente nos deixou, indo para o Òrun, e Luana abre suas memórias e vivências com a avó, para nos mostrar um outro ângulo de uma das principais atrizes brasileira: Chica Xavier.

Na estreia da Seção Berimbau, pensada para refletir aspectos do papel e da história do Movimento Negro, assinada por Aderaldo Gil, militante deste movimento social, nos traz a Frente Negra Brasileira, organização criada na década de 1930. Em engenhosa construção narrativa, Gil dialoga com autores referenciais do Movimento Negro para tecer o cenário da emblemática Frente Negra, a partir de memórias José Correia Leite, considerado um dos principais militantes negros de nossa história.

Na Seção Zum-Zum-Zum, a vez é do cinema. Roberta Filgueiras Mathias abre um panorama sobre o cinema negro latino-americano. Fiel à linguagem, Mathias torna-se uma anfitriã e nos apresenta plataformas para acessarmos as diversas produções citadas. O diálogo, então, é ampliado: texto e filmes complementam-se. Vale dizer, neste sentido, a importância da atuação de cineastas negras usando a sua arte como instrumento de combate ao racismo.

Para concluir, na capa da *Aú*, temos *Em Família*, reprodução do quadro do artista plástico Sergio Vidal. O olhar fotográfico e estilizado do artista apresenta um realismo feliz, um retrato sobre o cotidiano do povo brasileiro. Considerado um dos principais ícones da pintura negra brasileira, as obras de Vidal já foram expostas em diversas galerias do Brasil, Estados Unidos, Bélgica, França e México. Agora, com singelo prazer, temos Sergio Vidal, também, na Revista *Aú*.

Boa leitura!